

O ESPORTE ORIENTAÇÃO COMO COMPONENTE PEDAGÓGICO

ORIENTEERING AS PEDAGOGICAL COMPONENT

Denise Corrêa da Luz¹, Wanderley Marchi Júnior² e Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira^{1,3}

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil

²Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil

³Univerdad Catolica del Maule, Talca, Chile

RESUMO

O Esporte Orientação (EO) destaca-se pelo potencial pedagógico e formativo, pois engloba aspectos físicos, cognitivos e sociais que contribuem para a formação integral dos estudantes. A sua reprodução ou recriação no contexto escolar pode ser uma experiência concreta de transformação e estímulo às ações de protagonismo estudantil. O objetivo do presente estudo é indicar as possibilidades de inserção do EO nas unidades escolares, em todos os anos de ensino da educação básica, apresentando-o como modelo de esporte educacional. Trata-se de um estudo descritivo de característica propositiva. Buscou-se apresentar as especificidades do esporte, fundamentas na perspectiva relacional de Pierre Bourdieu, no modelo analítico do 5E's de Wanderley Marchi Junior e na análise documental da Base Nacional Comum Curricular, ressaltando o conteúdo rico que pode ser contemplado nas aulas de Educação Física durante o processo educacional.

Palavras-chave: Esporte Orientação, Educação Física Escolar, Esporte Educacional

ABSTRACT

Orienteering (EO) stands out for its pedagogical and formative potential, as it includes physical, cognitive and social aspects that contribute to the integral formation of students. It reproduces or recreate in the school context can be a factual experience of transformation and stimulus to student protagonism actions. The objective of the present study is to indicate the possibilities of inserting EO in school units, in all years of basic education teaching, presenting it as a model of educational sport. This is a descriptive study with a propositional characteristic. We sought to present the specificities of this sport, based on relational perspective of Pierre Bourdieu, on analytical model of Wanderley Marchi Junior's 5E's and on document analysis of the Base Nacional Comum Curricular, emphasized a pedagogically rich content that could to be included in the Physical Education.

Keywords: Orienteering, Physical Education, Sport Education.

Introdução

A conceituação e entendimento acerca do esporte sofreu mudanças na trajetória histórica das sociedades. Logo, a sua concepção não pode ser pautada “apenas” como um fenômeno social e historicamente determinado, mas precisa-se buscar uma análise mais ampliada do seu conceito, devendo refletir e tratar a sua condição polissêmica, interpretando os múltiplos significados, sentidos, contextos e funções as quais esse fenômeno permite e prescreve¹ e assim ultrapassar certa resistência da contemporaneidade ao entender e aplicá-lo no ambiente escolar.

O esporte ocorre em diversos contextos, níveis de exigência, diferentes sentidos e significados, tanto para o praticante quanto para o expectador, apreciador².

Para fim de direcionamento do estudo e contextualização da prática do esporte moderno no ambiente escolar, utilizaremos a definição sobre o que é o esporte, apresentado pelo professor e pesquisador Wanderley Marchi Júnior, a qual entendemos ter aproximação significativa, com o documento normativo que define as aprendizagens essenciais, aos estudantes da Educação Básica no Brasil, dito Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O autor descreve que:

[...] o esporte é compreendido como um fenômeno processual físico, social, econômico e cultural, construído dinamicamente e historicamente, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, independentemente da nacionalidade, língua, cor, credo, posição social, gênero ou idade, e que na contemporaneidade tem se popularizado globalmente e redimensionado seu sentido pelas lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização.^{1:59}

Para Pierre Bourdieu³, sociólogo francês, o esporte se configura como um campo no qual as posições dos agentes e as estruturas sociais, disputam e concorrem, se interconectando, por objetos de interesse e posições distintas sobre questões sociais.

Dentre as questões sociais podemos trazer o processo de globalização e espetacularização do esporte, que está cada vez mais presente na sociedade, talvez pelo crescimento da inserção e difusão esportiva nos meios de comunicação, bem como a aproximação com as realidades^{1, 4}.

Oportunizar reflexões sobre a relação do esporte com a mídia, o reconhecimento das diferentes possibilidades da prática do esporte na sociedade, a educação ambiental, as atividades na natureza, entre outras, poderá auxiliar os estudantes a incorporar essas práticas em suas vidas, contribuindo para a formação humana e crítica, com melhores condições de apreciar e fruir o fenômeno esportivo⁴⁻⁷.

Essas relações e contribuições da prática do esporte lançam (e devem lançar) significativas contribuições do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, no qual os estudantes têm o direito de ampliar seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolhas⁸.

Enquanto instituição educacional, o ambiente escolar não visa a formação de atletas. Pelo contrário, raramente é possível o aprofundamento de uma modalidade esportiva em seus tempos e espaços. Logo, deve-se buscar no ambiente escolar, vivências que representem necessidades e possibilidades de se movimentar, se reconstruir, podendo emergir enquanto alternativas, para qualificar a vivência do esporte⁹.

Para tal, as aulas de Educação Física devem ser pensadas a partir das dimensões conceituais (o que o estudante deve saber), procedimentais (o que devem saber fazer) e atitudinais (como ser e se relacionar). Tais dimensões vão além de um ensino que prioriza gestos técnicos e táticos, pois oferecem parâmetros para o fortalecimento de ações que assegurem aprendizagens essenciais, como resolver demandas complexas da vida cotidiana¹⁰.

A BNCC orienta que as aulas de Educação Física precisam privilegiar, por meio das ações pedagógicas, o desenvolvimento de um conjunto de competências, fazendo uso de unidades temáticas. Para tanto, propõe as habilidades da Educação Física em oito dimensões de conhecimento: a experimentação, o uso e apropriação, a fruição, a reflexão sobre a ação, a construção de valores, a análise, a compreensão e o protagonismo comunitário, reforçando que as ações docentes devem atravessar e ampliar as possibilidades de aprendizagem através de uma formação contextualizada⁵.

O documento por meio da unidade temática Práticas Corporais de Aventura (PCA), preconiza que o praticante ao interagir com um ambiente desafiador, experimente expressões corporais centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade⁵.

O Esporte Orientação (EO) sendo um esporte individual em que o praticante se orienta com habilidade, por ambientes naturais ou espaços urbanos, com objetivo de realizar um determinado percurso desconhecido, o mais rápido e seguro, de um lugar para outro, encontrando pontos de controle no terreno, sequencialmente marcados e previamente mapeado¹¹, explorando tais capacidades de interagir com ambiente desafiador e vivenciar momentos de perícia e proeza.

Podendo ser abordado de maneira pedagógica, competitiva, ambiental e turística¹², o EO, nos faz refletir sobre a complexidade deste esporte, acrescentando potencialidade à sua aplicação em temas interdisciplinares e transversais, atribuindo a estes contextos a lógica externa do esporte, evidenciando a possibilidade de este ser um modelo de esporte educacional.

Esse potencial pedagógico e formativo, do EO, que engloba entre muitas habilidades, a possibilidade de desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivos e sociais, com os quais os estudantes, têm a chance de ampliar a visão de preservação ambiental, a relação direta com o meio em que vivem, a relação localização-espacial, a possibilidade de participação em condições de igualdade, entre muitas outras contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, rompendo práticas hegemônicas do ambiente escolar¹³⁻¹⁶.

Por meio do EO o professor pode propor a ampliação de práticas individuais e coletivas, podendo desenvolver qualidades do estudante, como: autoestima, superação, tomada de decisão rápida e resolução de problemas, além do desenvolvimento da aptidão física e habilidades motoras, podendo ser uma experiência concreta da transformação e estímulo às ações de protagonismo estudantil^{10, 17,18}.

O objetivo do presente estudo é indicar as possibilidades de inserção do EO nas unidades escolares, em todos os anos do Ensino Fundamental, apresentando-o como modelo de esporte educacional. Trata-se de um estudo descritivo com característica propositiva, que busca revelar maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais claro, apresentando possibilidades de intervenção, partindo da percepção da realidade para compreensão dos fenômenos, articulando o trabalho empírico a reflexões teóricas.

Desenvolvimento

O estudo busca subsidiar a partir de perspectiva teórica, modelo analítico do esporte moderno e documento normativo para redes de ensino no Brasil, possibilidades de aplicação do EO, na educação física escolar, apontando-o como potencial componente pedagógico, para desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas e sociais de estudantes do ensino fundamental.

O estudo contempla etapas construídas com os seguintes direcionamentos, representados na figura 1: a) A perspectiva relacional de Pierre Bourdieu e o Esporte Orientação; b) O Esporte Educacional no modelo analítico dos 5E's de Wanderley Marchi Junior; c) O espaço do Esporte Orientação na BNCC e possíveis propostas metodológicas.



Figura 1: Desenho do estudo

Fonte: autores

A perspectiva relacional de Pierre Bourdieu e o Esporte Orientação

Para entender a Teoria dos Campos estruturada por Pierre Bourdieu³, que interconecta os mecanismos de reprodução da sociedade, e suas perspectivas culturais, é necessário trazer alguns conceitos que configuram as relações de disputas entre os agentes e estruturas sociais. Segundo o autor, campo é:

[...] um estado de relações de força entre os agentes ou instituições engajadas na luta ou, se preferirmos, da distribuição do capital específico que acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores. Esta estrutura, que está na origem das estratégias destinadas a transformá-la, também está sempre em jogo: as lutas cujo espaço é o campo têm por objetivo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerável, isto é em definitivo, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico^{3:123}.

Isto é, as estruturas sociais que visam distanciamento das influências externas, para proteger a hegemonia das crenças internas, estão interligadas ao tamanho do seu poder, quanto maior autonomia maior seu poder de decisão e modificações de fatores externos¹⁹. O campo é um espaço dinâmico em constante movimento, que enfatiza a dialética entre a pressão do campo e as ações dos agentes²⁰.

Em termos gerais, a posição dos agentes no campo ou ainda subcampos tem relação com o *habitus*, que faz referência à história individual e coletiva dos agentes. Nessa premissa, o *habitus* de um agente leva em conta o modo estratégico de sua atuação no campo inserido onde sua a posição, influência e bagagens histórica e cultural irão influenciar suas ações²¹.

Por outro lado, os agentes no campo e suas especificidades com relação ao *habitus* está relacionado ao acúmulo de capitais (cultural, econômico, simbólico e social), para serem inseridos ou entender as disputas sociais definindo as chances de êxito em determinadas disputas²². O conceito de capital na teoria *bourdieusiana* permite entender e analisar o espaço social como um espaço hierarquizado e permeado por desigual distribuição de recursos²³. As referências ou recursos adquiridos podem ser possuídas por um indivíduo, um grupo, uma comunidade, um país, etc.^{3,24}.

Os conceitos de campo, *habitus* e capital são essenciais para contextualização dos fatores que envolve o esporte educacional. Enquanto instituição formativa, a escola é um local de reprodução de estruturas sociais, de transferência de capitais de uma geração para outra, e de acúmulo de capital cultural²⁵.

Segundo Bourdieu²⁵, a família tem papel importante na oferta do capital cultural, o qual a escola deverá ampliar por meio de novas possibilidades.

O capital cultural transmitido no ambiente escolar, para ser legitimado, precisa ser apresentado de forma neutra aos estudantes. Cada indivíduo passa a ser caracterizado por uma bagagem socialmente herdada (da articulação da família e escola) de capital econômico, capital social e capital cultural, estes constituído por gostos em arte, culinária, esportes, entre outros²⁶.

Sobre o gosto pelo esporte, Bourdieu nos indaga: “Como as pessoas passam a ter o “gosto” pelo esporte e justamente por um determinado esporte mais do que por outro, enquanto prática ou enquanto espetáculo?”³”

Pensar as manifestações esportivas, nos remete à duas possibilidades de respostas, que são: pensar o esporte em relação as outras práticas; e a necessidade de contextualizar as práticas esportivas e o espectro de representações e signos sociais (oferta e demanda)^{3, 25}. A conexão da dinâmica: campos + *habitus* + capital nos traz pertinentes discussões das temáticas que envolvem o esporte²⁵.

b) O Esporte Educacional no modelo analítico dos 5E’s de Wanderley Marchi Junior

O Modelo Analítico dos 5 E’s é uma proposta de modelo de análise do esporte na contemporaneidade, o qual:

[...] busca construir uma referência de análise do esporte, a partir de cinco dimensões, localizadas no contexto macrossocial, as quais permitem melhor situar, compreender e discutir o fenômeno esportivo em sua complexidade de relações: Emoção, Estética, Ética, Espectáculo e Educacional¹.

O princípio formativo do Esporte inter-relaciona as perspectivas das diversas dimensões sociais.

A partir da dimensão **Educacional**, pode-se fazer análises que contribuam para formação reflexiva do ser humano na sociedade moderna, em especial sobre o fenômeno esportivo. Essa dimensão se relaciona e dialoga com a Emoção, com a Estética, com a Ética e com o Espectáculo, sempre numa intencionalidade formativa¹. Desse modo, a educação problematiza e subsidia reflexões sobre todos os aspectos da prática, para além da função de ensinar a prática.

A aplicação e correlação da dimensão esportiva, deve ser observada na essência e contexto da realidade social envolvida¹. Assim será viável ampliar as discussões do esporte no contexto educacional, associando-o a perspectivas formativa, características, comportamentos e valores da sociedade contemporânea.

Em outras palavras significa entender, discutir, refletir (e por que não no ambiente formativo, que é a escola) o Esporte e fatores que levam, por exemplo, à criação de novas modalidades esportivas, que valorizam a superação e estética, sobrepondo valores éticos preestabelecidos.

A relação entre a sociedade e o esporte, no contexto da contemporaneidade, conduz reflexões sobre as interconexões entre contextos, dimensões e sentidos. Por meio da dimensão educacional se dá o conhecimento técnico e específico das modalidades esportivas, compreendendo as diferentes características de cada uma¹.

A sociedade gosta, admira, pratica e consome o esporte, reproduzindo, por exemplo, atitudes esportivas de profissionais¹. Assim a temática do Esporte Educacional assume diferentes e ricos significados a conteúdos da Educação Física, no contexto escolar.

É preciso trazer ao ambiente escolar, por meio do Esporte Educacional, maior compreensão do mundo, controle das emoções, superação de desafios e conseqüentemente maior aproximação entre a formação humana (preparar-se para a vida social) e seu papel social.

Organizar iniciativas que promovam o ensino por meio da relação respeitosa entre cultura escolar e cultura de origem dos estudantes, isto é, escutar e valorizar suas falas e experiências²⁶, podem auxiliar o desempenho escolar, despendendo-se, a escola, de meras reproduções de conteúdo.

Destarte, ao inserir práticas do EO, no ambiente escolar, o professor, respeitando os níveis de conhecimento, experiências, falas e idade, propõe aos estudantes, possibilidades de superação de desafios, onde, motivados e centrados no objetivo, conseguem controlar distratores e assim obterem uma aprendizagem significativa.

Superar desafios, tomar decisões rápidas, ter coragem, são algumas características do aprendizado do EO. Essas características são igualmente, fundamentais para a vida em sociedade. Se, com intencionalidade, forem inseridas no contexto escolar, oportunizam aos estudantes a possibilidade de identificarem suas aptidões, emoções e autocontrole.

c) Espaço do Esporte Orientação na BNCC e possíveis propostas metodológicas

A BNCC contempla a inclusão do EO na unidade temática Práticas Corporais de Aventura, nos anos finais do ensino fundamental. No entanto é necessário trazer perguntas que possam auxiliar a construção deste processo: Para que ensinar o EO? O que o estudante deve aprender? O que ensinar no EO? O que o estudante deve saber fazer? Como ensinar o EO? Quais relações e significados que o estudante poderá realizar com o seu cotidiano fazendo uso das experiências com o EO?

Para que ensinar o EO?

É função primordial dos professores de Educação Física, que utilizam elementos da cultura corporal para construir saberes por meio do processo de ensino e aprendizagem, propor atividades significativas e reflexivas^{5, 27}.

Pensar essas práticas demanda um processo difícil de ruptura de paradigmas já enraizados na história escolar. Abordar temas que relacionam as práticas corporais ao meio ambiente e à natureza no contexto escolar, poderá estimular experiências únicas, que façam os estudantes recriar e fruir práticas, construindo conhecimentos e saberes, sólidos, que potencializam valores sociais.

Com as vivências, os estudantes devem ser capazes de envolverem-se na prática corporal sem auxílio do professor ou especialista. A intencionalidade deve ser de preparar um cidadão de maneira integral, capaz de reconhecer e questionar aspectos que envolvem o esporte, deixando de lado a performance e o tecnicismo, explorando a formação de valores e caráter, para exercício da cidadania²⁸.

Saber praticar e praticar para conhecer são competências que precisam estar presentes no processo de ensino e aprendizagem²⁹.

Em razão do EO exigir raciocínio estratégico e confronto de inteligências, a experimentação e vivência dessa modalidade na escola, poderá contribuir para formação de valores morais e éticos, colaborando com o desenvolvimento comportamental dos estudantes e construção de um futuro cidadão com conhecimentos, para além de fisiológicos, para si e para sua família^{12, 13}.

Pautadas pela BNCC, ao privilegiar as PCA, o professor deve contemplar as dimensões do conhecimento. No quadro abaixo exemplificamos cada uma delas, fazendo um *link* com objetivos de aprendizagem, por meio do ensino do EO, explorados em uma ou mais propostas metodológicas.

Frisamos que são sugestões. Cabe ao professor interessado na aplicação, entendê-las e ressignificá-las conforme sua realidade escolar.

Dimensão do Conhecimento	Breve significado segundo a BNCC	Objetivos de aprendizagem por meio da prática do EO
Experimentação	Originada pela vivência das práticas corporais, possibilidade única de apreender as manifestações culturais e imprescindível acesso à experiência.	Realizar percursos guiados com pistas, desenhos ou símbolos. Participar de brincadeiras e jogos como: caça ao tesouro, jogo da memória e quebra-cabeças. Ter noção de direção.
Uso e Apropriação	Conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal (saber fazer).	Criar maquetes ou croquis do espaço escolar. Reconhecer os pontos cardeais, por meio de elementos da natureza e postura corporal. Ler com antecipação ao deslocar-se.
Fruição	Implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.	Se orientar pelo espaço escolar. Interpretar, expressar e representar fatos e conceitos do Esporte Orientação. Observar as características do meio e elementos. Experimentar e fruir jogos de aventura, por meio de práticas em ambientes urbanos e na natureza.
Reflexão sobre a Ação	Observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.	Participar de estafetas e jogos de revezamento, com velocidade e tomadas de decisões rápidas. Respeitar características e limitações corporais (individuais e do outro). Valorizar a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Construção de Valores	Construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza, superar estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais, voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.	Se orientar com auxílio de um colega, isolando o sentido da visão. Respeitar o patrimônio público e privando, bem como, o meio ambiente, utilizando alternativas de práticas seguras e conscientes por diferentes espaços. Adquirir valores éticos e formação cívica.
Análise	Entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Exemplo: classificação dos esportes, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.	Participar de atividades características dos esportes de marca, como corridas de velocidades (contra o relógio). Interpretar símbolos e cores no mapa. Reconhecer a modalidade Orientação de Precisão, originalmente, destinada a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Dimensão do Conhecimento	Breve significado segundo a BNCC	Objetivos de aprendizagem por meio da prática do EO
		Identificar o meio em que a prática ocorre (terrenos em florestas ou urbanos).
Compreensão	Refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.	Compreender a história e origem do Esporte Orientação. Reconhecer a introdução da bússola magnética na prática deste esporte.
Protagonismo Comunitário	Refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social, dos agentes envolvidos nessa configuração.	Participar da construção de materiais a serem utilizados nas aulas. Colaborar ativamente no trabalho em equipe, manifestando ações e decisões. Planejar estratégias para sua superação. Reconhecer condutas éticas, de fazer o bem e valorizar os esforços. Incentivar condutas de respeito, tolerância e justiça.

Quadro 1. Dimensões do conhecimento e possíveis relações com objetivos do Esporte Orientação

Fonte: adaptado da BNCC⁵

Ao iniciar a prática, algumas estratégias metodológicas podem ser sugeridas, partindo da pesquisa de diferentes tipos de mapas, equipamentos para a prática, exposição de vídeos relacionados ao esporte e construção de croquis do espaço escolar, entre outras.

O que o estudante deve aprender? O que ensinar no EO?

Buscando responder esses questionamentos que desassossegam o professor, na sua prática profissional, e pautados na seguridade do documento norteador oficial, a BNCC, apresentamos um modelo de classificação dos Esportes fundamentado em uma lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (Figura 2).



Figura 2. Classificação dos esportes na BNCC

Fonte: Adaptado de TAHARA, CAGLIARI e DARIDO⁴ e BNCC⁵

Esse modelo de classificação distribui as modalidades esportivas em categorias, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas, sendo: esportes sem interação com o adversário (esportes de marca, de precisão e técnico-combinatórios) e esportes com interação com o adversário (esportes de rede divisória ou parede de rebote, de campo e taco, de invasão territorial e de combate).

Esportes de Marca (sem interação com oponente) são um conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos⁵. Nesta classificação identificamos uma possibilidade do trabalho do EO na escola, pois em provas oficiais, na modalidade pedestre, o resultado do desempenho dos atletas (que correm seus percursos sem proximidade com seu oponente) é comparado por meio do tempo gasto na realização do percurso.

Outra classificação possível caracteriza os Esportes como: quando os praticantes são afetados de formas diferentes pelos ambientes de prática (sem estabilidade ambiental, mutáveis) e praticados em espaços não padronizados (que exige adaptação das ações motoras às variações do ambiente, como o EO), e esportes com estabilidade ambiental ou praticados em espaços padronizados. Se considerarmos essa classificação o EO está enquadrado no ambiente mutável, não padronizado, que oferece incerteza e escolhas de rotas ao participando, cabendo então nova possibilidade de ação docente³⁰.

Por que ensinar EO? O que o estudante deve saber fazer?

A prática do EO consiste em identificar um problema, buscar a melhor solução e agir. Exige habilidades de memorização e raciocínio rápido, nas tomadas de decisões.

O estudante, para descobrir a melhor rota, precisa fazer relações (mapa x terreno) e perguntar a si mesmo: Onde estou? Para onde vou? Como vou chegar lá?

Esses questionamentos podem levar a significativos aspectos de aprendizagem, que potencializam o poder de decisão. O processo de aprendizagem depende da atenção que o estudante dá ao objeto, isto é, o interesse por algo a ser conhecido. Quando o estudante está atento ao objeto, ele o percebe e faz referências na memória, para guardar as informações, assim, organizando um ciclo de aprendizagem (atenção, percepção e memória)³¹.

Ao analisar um terreno e a relação com o mapa, o estudante coloca-se em situação de decisão a ser tomada, o que proporciona ao estudante o conhecer-se e reconhecer o ambiente, o que requer outros aspectos como coragem (decidir), responsabilidade (escolher) e consciência (consequências da escolha, agir).

Essas habilidades de: prestar atenção no objeto (mapa x terreno), perceber os pontos de referência que diferenciam os ambientes, as escolhas de rota, o memorizar e agir com eficiência, são aspectos do orientar-se humano, que no processo de ensino e aprendizagem potencializam o desenvolvimento integral do estudante³¹.

A escolha correta irá resultar em menor esforço físico, menor tempo no percurso, concentração na tarefa, conquista de objetivos, novas experiências e satisfação por boas decisões. Possibilitando que o estudante se sinta seguro e capaz de resolver com tranquilidade, problemas gerados em situações de descontrole ou “pressão”, tornando-o mais consciente de seu potencial humano.

Na unidade temática PCA, na BNCC, o professor deve ofertar possibilidades em que o estudante possa explorar expressões e formas de experimentação corporal. Estas devem estar centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador, diferenciadas com base no ambiente de que necessitam para serem realizadas: na natureza e/ou urbanas.

As PCA ampliam e sensibilizam a produção corporal e suas relações com a natureza. Os esportes na natureza pelas características do cenário, permitem ir além do aprendizado disciplinar, aproximam aprendizagens específicas com sentido e significado, como consciência ecológica, atitudes de admiração, respeito e preservação da natureza, vencer desafios, gerir riscos^{29,32}.

A possibilidade do ensino do EO, nas suas vertentes esportiva (esporte na sua forma tradicional), de turismo (lazer, diversão, entretenimento), da conscientização ambiental (normas de proteção e menor impacto ambiental em competições) e, prioritariamente, na vertente pedagógica, visa a melhoria na qualidade do ensino e motivação, não importando o desempenho, mas sim a sua contribuição na formação integral do participante¹².

Como e Quando ensinar?

Decidir sobre o tempo previsto e preciso para ensino do EO na escola vai depender de alguns fatores. A realidade escolar irá conduzir as ações que poderão integrar o ensino ao projeto político pedagógico da escola, proporcionar experimentações durante as aulas de EF, proporcionar um projeto de contraturno escolar, dedicar algumas aulas do bimestre/trimestre para organizar a distribuição do conteúdo e objetivos.

Apresentamos na sequência um modelo de progressão espacial e metodológica elaborado para trabalho com EO (Figura 3), no qual a proposta implica um avanço gradual de progressão em três níveis de aprendizagem: descoberta, domínio e técnica³³.

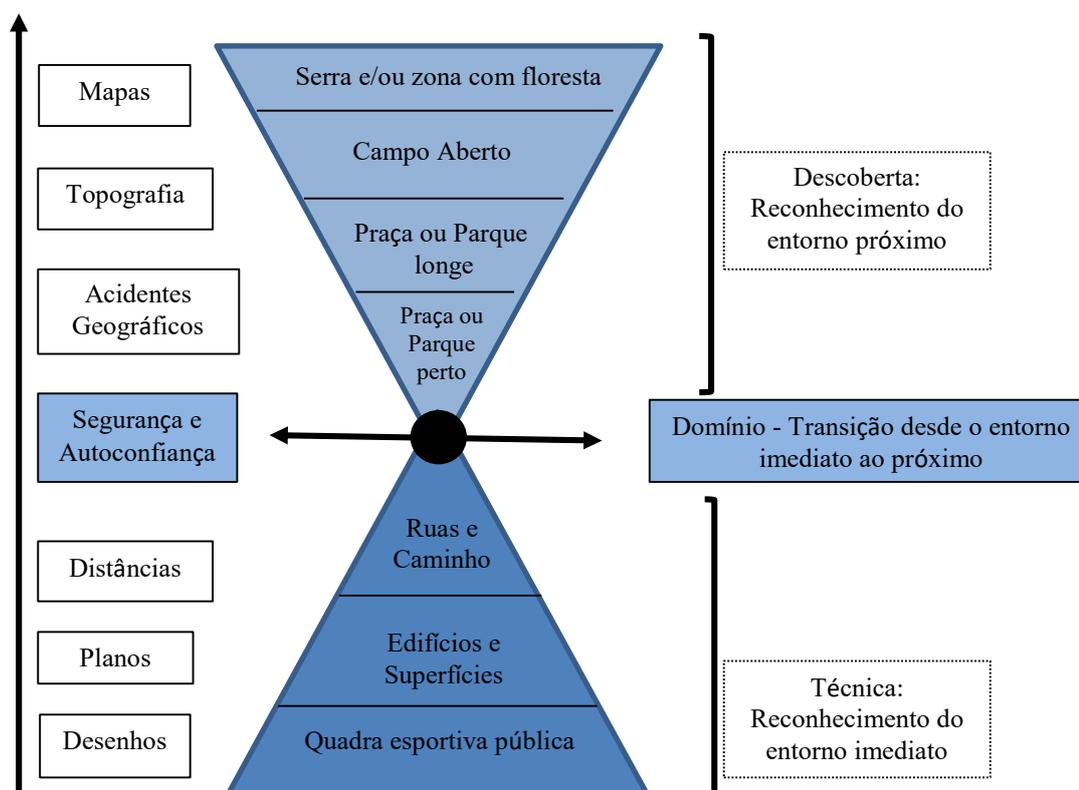


Figura 3. Modelo de Progressão espacial e metodológica para o trabalho com o EO

Fonte: Adaptado de Scope^{133;73}

Observa-se que na transição do entorno imediato ao entorno próximo existe uma retomada de conceitos e conteúdos. Pode-se incluir aqui temas transversais como respeito ao meio ambiente, haja vista a consciência ecológica para qualidade de vida.

Ao ensinar o professor deve respeitar a individualidade e ritmo de aprendizagens de cada estudante. Ao propor jogos lúdicos permitir e instigar a concentração, utilizar materiais alternativos e acessíveis, trazer atividades com simplicidade de exigências motoras, favorecer autonomia em ambientes desconhecidos, trazer o processo de ensino e aprendizagem de forma espiralada e com atenção a fala e experiências **dos estudantes**.

Cabe ainda ressaltar que as dificuldades que o professor possa enfrentar na escola, quanto aos materiais ou equipamentos, podem ser transpostas com criatividade. O importante é reconhecer, a capacidade de promover o desenvolvimento de aspectos psicomotores, sociais, culturais, entre outros, por meio do EO.

O professor consegue transmitir o conhecimento quando reconhece o sucesso do estudante. E no EO quando, na maioria das vezes, o professor não está acompanhando o estudante durante o percurso, o diálogo deve ser franco para observar **se ele** compreendeu a atividade.

Quais relações e significados que o estudante poderá realizar com o seu cotidiano fazendo uso das experiências com o EO?

O EO pode contribuir significativamente para formação integral do estudante, pois nele estão incutidos princípios diversos, amplos de nosso cotidiano, como, por exemplo:

aspectos éticos e morais, responsabilidade e autonomia, *fair play*, contato com meio ambiente, desenvolvimento de aspectos físicos e cognitivos.

A capacidade de se orientar individualmente, mesmo em um ambiente desconhecido por meio do aprendizado do EO, potencializa o desenvolvimento da autonomia. Assim, como outros aspectos do cotidiano: empenhar-se em uma tarefa, perceber sua capacidade física e mental de resolver situações, agir com respeito e cooperação com outros e com o meio, ter noção de direção e distância, etc.

Apresentamos, na sequência, uma proposta de encaminhamento e estruturação do EO no contexto escolar, baseada nas características e capacidades dos estudantes, adequadas aos objetivos específicos do esporte aos anos do Ensino Fundamental. Essa organização parte de experiências vividas no ambiente escolar, amparados pelo livro “Orientação na escola para crianças de 6 a 12 anos”, desenvolvida pela Federação Sueca de Orientação e traduzido em Português³⁴. São passíveis de readaptação, discussão e reorganização (quadro 2).

CONTEÚDO: Esporte Orientação	Ano do Ensino Fundamental								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
O que é o Esporte Orientação?									
- Aprendizado lúdico (caça ao tesouro)	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Mapas de Orientação									
- O que é um mapa? Para que servem os mapas?	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Cores do Mapa do Esporte Orientação	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Leitura de símbolos do Esporte Orientação	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Compreender o significado de se perguntar “onde estou”? (início) e “onde devo chegar?” (o controle)	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Interpretação de escalas e distâncias						x	x	x	x
- Desenhos de croquis ou planta baixa	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Leitura de cores e relação com terreno	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Curvas de Nível								x	x
- Linhas de Norte					x	x	x	x	x
- Pontos de Referência	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Escolha de Rota	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Dimensão espacial – senso geolocalização	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Cores no Mapa que indicam possibilidade de corrida			x	x	x	x	x	x	x
Percursos e Técnicas									
- Técnica Check Point						x	x	x	x
- Técnica Corrimão					x	x	x	x	x
- Técnica Polegar	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Ponto de Ataque				x	x	x	x	x	x
- Passo duplo						x	x	x	x
- Desenhar/criar percursos			x	x	x	x	x	x	x
- Realizar percursos simples (ambiente conhecido)	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- Realizar percursos elaborados (ambiente desconhecido)				x	x	x	x	x	x
- Montagem de percurso				x	x	x	x	x	x
- Percurso Borboleta				x	x	x	x	x	x
- Percurso Estrela				x	x	x	x	x	x
Bússola									
- O que é Bússola?				x	x	x	x	x	x

CONTEÚDO: Esporte Orientação	Ano do Ensino Fundamental								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
- <i>Uso da Bússola</i>						X	X	X	X
- <i>Tipos de Bússola</i>			X	X	X	X	X	X	X
- <i>Pontos Cardeais</i>			X	X	X	X	X	X	X
- <i>Orientar o mapa</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cartão controle e cartão de descrição									
- <i>O que é Cartão Controle?</i>			X	X	X	X	X	X	X
- <i>Comprovar passagem pelo ponto de controle</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
- <i>Base e chip eletrônicos</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>O que é Cartão de Descrição?</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Interpretação dos símbolos e descrições</i>				X	X	X	X	X	X
Características do Esporte Orientação									
- <i>Surgimento da Orientação</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Equipamentos</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Modalidades da Orientação</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Vestimentas / uniformes</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Categorias</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Corrida de Revezamento</i>				X	X	X	X	X	X
Esporte Orientação e Temas Transversais									
- <i>Orientação e a Mídia</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Competição Noturna</i>				X	X	X	X	X	X
- <i>Mulheres na Orientação</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
- <i>Meio Ambiente e Orientação</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
- <i>Orientação e Saúde</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
- <i>Profissionalismo na Orientação</i>						X	X	X	X

Quadro 2. Estruturação de proposta metodológica para ensino do Esporte Orientação por ano do Ensino Fundamental

Fonte: autores

Para além das capacidades já citadas de desenvolvimento humano, podemos apresentar outras relações e significados **que o estudante** irá fazer por meio das vivências do EO, como: diferentes manifestações da cultura corporal, reflexões sobre qualidade de vida, tempo livre, mídia, esporte espetáculo, esporte profissão, relação harmônica com a natureza, olhar individualizado e simplificado dos campos do conhecimento, aprendizados sobre cartografia, estética, ética, uso de equipamentos digitais, entre outras^{33,35}.

Apresentar técnicas, leitura de símbolos e cores, história, temas transversais e interdisciplinares podem auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo dos estudantes, melhorando assim, sua capacidade de compreensão do mundo e sua relação com espaço.

As propostas pedagógicas e abordagens metodológicas, nas unidades escolares, devem incorporar temas contemporâneos que afetam a vida cotidiana, nas esferas local, regional e global, de forma transversal, interdisciplinar, adotando estratégias integradoras, interativas e colaborativas, propondo integração entre as áreas do conhecimento e interação elevada, tendo a ideia de proporcionar aos estudantes uma cultura de conhecimento em que ele poderá posicionar-se e refletir de forma que o estímulo ao protagonismo estudantil seja enfatizado⁵.

Em busca da interdisciplinaridade nas aulas EFE por meio do **EO, é possível** compor aproximações e colaboração entre as áreas.

Considerações finais

A partir da visão macro e teórica que trouxemos, com apontamentos dos estudos, de Pierre Bourdieu, o Modelo Analítico dos 5E's de Wanderley Marchi Júnior, e pontos destacados da BNCC, sustentamos possibilidades da prática do EO no ambiente escolar, visto todas as possíveis contribuições ao desenvolvimento integral do estudante.

É importante ressaltar que a teoria *bourdieusiana* apresenta uma dialética entre agentes e estruturas sociais que articula a importância da transmissão ou reprodução do conhecimento no contexto escolar, considerando as particularidades dos espaços sociais. As aproximações dos agentes e estruturas tornam possível e relevante o ensino e temáticas que abordem o esporte no contexto escolar.

As propostas e possibilidades do ensino do EO no contexto escolar, tem fundamentação no documento norteador do processo de ensino brasileiro e, a partir de níveis de aprendizagem, o professor poderá fazer trazê-lo com segurança em seu fazer-pedagógico.

As propostas de práticas do EO devem ser compreendidas em sua complexidade e favorecer as reflexões e conexões entre aspectos físicos, biológicos, sociais, culturais psicológicos, ressignificando as relações humanas. As experiências vividas no ambiente escolar devem proporcionar oportunidades ricas e significantes.

Futuras investigações sobre a temática, poderão contribuir para ampliação do conhecimento científico e acadêmico. Nesse sentido acreditamos que novas contribuições trarão debates e respaldos sob a esfera do esporte no âmbito educacional, bem como preposições de caráter sociológico, alternando entre autores clássicos e atuais.

Esperamos que a proposição de organização e desenvolvimento da EO apresentadas, fruto das pesquisas e experiências do cotidiano escolar, possam contribuir efetivamente para que incentive professores à sua experimentação em suas práticas pedagógicas.

Referências

1. Marchi Júnior W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *Rev da ALESDE*, 2016;5(1):46-67. DOI: <https://doi.org/10.5380/jlasss.v5i1.43890>
2. Gonzalez FJ, Darido SC, Oliveira AAB. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: EDUEM; 2017.
3. Bourdieu P. Como é possível ser esportivo. In: Bourdieu P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.
4. Tahara AK, Cagliari MS, Darido SC. Celular, corrida de orientação, Educação Física Escolar: elaboração e avaliação de um material didático. *Arq Ciên Esp* 2017[acesso 16 mai. 23];5(1). Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/aces/article/view/1983>.
5. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular [internet]. Brasília, DF: MEC; 2018. [acesso 24 abr 23]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
6. Barroso ALR, Darido SC. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. *Conexões*, 2019;1:e019011. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8654139>
7. Avelino JVM, Domingues SC. Aquecimento Global e a Educação Física: A conscientização a partir da corrida de orientação. *RevBEA*, 2020;15(7):20-32. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10812>
8. Silva MS, Bracht V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. *Kinesis*, 2012;30(1). DOI: <https://doi.org/10.5902/010283085718>
9. Rodrigues HA, Darido SC. A técnica esportiva em aulas de educação física: um olhar sobre as tendências socioculturais. *Movimento* 2008;14(2):135-154. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2549>
10. Sousa DQO, Araujo AC, Santos AP. Esporte Orientação: relato de experiência pedagógica no ensino médio. *Cad Form RBCE* 2015[acesso 24 abr 2023];6(2):88-100. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2188>
11. Federação Internacional de Orientação (IOF). Orientação. [internet] [acesso 24 abr 23]. Disponível em: <https://orienting.sport/>

12. Albuquerque FNB. A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica. *Rev Pind* 2022;3(3):107-123. DOI: <https://doi.org/10.55847/pindorama.v3i03.393>
13. Correa, LVOM, Badaró LF, Souza J, Pimentel, GGA. Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. *Hum & Inov* 2020[acesso 16 mai 23];7(10):253-265.. Disponível em: [file:///C:/Users/guima/Downloads/2893-Texto%20do%20artigo-10743-1-10-20200623%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/guima/Downloads/2893-Texto%20do%20artigo-10743-1-10-20200623%20(2).pdf)
14. Carvalho JC. *Jogos de Corrida de Orientação para Escolas*. São Paulo: Editora Yolbook; 2020.
15. Campos R, Poletto RS, Magalhães Neto AM. O ensino da corrida de orientação na educação básica: uma revisão sistemática da literatura. In: Souza, LMV, *Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho*. Ponta Grossa: Atena; 2000, p. 13-42.
16. Franco LCP, Tahara AK, Darido SC. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a Base Nacional Comum Curricular. *Corpoconsc* 2018[acesso 16 mai 23]; 1(22):66-76.. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022/4241>
17. Luz DC, Oliveira AAB. Orientação: Um Tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura. *Cad Ed Fís Esp* 2021;19(3):227-231. DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27476>
18. França DL. Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física: as possibilidades pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental. Curitiba. Dissertação [Mestrado em Educação] - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016[acesso 16 mai 23]. Disponível em:<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45271>
19. Bourdieu P. *O Poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
20. Bourdieu P, Wacquant LJD. *An invitation to reflexive sociology*. Chicago: University of Chicago Press; 1992.
21. Starepravo FA, Mezzadri FM. Algumas contribuições de Pierre Bourdieu e Norbert Elias à discussão de políticas públicas para o esporte e lazer. In: *Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador; 2007*[acesso 16 mai. 23]; Campinas. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Fernando_Augusto_Starepravo.pdf
22. Bueno IAS, Marchi Júnior W. Conceitos fundamentais para leitura do campo esportivo pela perspectiva teórica bourdieusiana. *Sociologias Plurais* 2020;6(1):8-28. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/sclplr.v6i1.71447>
23. Bourdieu P, Tomaz F. *A gênese dos conceitos de habitus e de campo*. Bertrand Brasil; 1989.
24. Bourdieu P, Passeron JC. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1975.
25. Bourdieu P. *Capital Cultural, Escuela y Espacio Social*. México: Siglo Veinteuno; 1997.
26. Nogueira CMM, Nogueira MA. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Edu & Soc* 2002; 78:15-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>
27. Barroso ALR, Darido SC. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. *Rev Bras Ed Fís Esporte* 2010.[acesso 16 mai. 23];24:179-194. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16756/18469>
28. Gonzalez FJ, Fraga AB. *Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechin: Edelbra, 2012.
29. Franco LCP, Oliveira EC, Oliveira IL, Oliveira MA. Atividades Físicas de Aventura: proposta de um conteúdo na Educação Física Escolar no ensino fundamental. *Rev Arq Mov* 2011[acesso 16 mai. 23]; 7(2):18-35. . Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9186/7316>
30. Gonzalez FJ. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. *Rev Dig* 2004[acesso 16 mai. 23];10(71). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>
31. Pereira DW. *Pedagogia da aventura na escola: proposições para a base nacional comum curricular*. Várzea Paulista: Fontoura 2000.
32. Silva MAF. *Esporte Orientação: Conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para currículo escolar*. Porto Alegre. Monografia [Graduação em Educação Física]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011 [acesso 16 mai. 23]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32293>
33. Scopel AJSG, Fernandes AV, Retamal FC, Pimentel GGA, Noda LM, Santos S. *Atividades Físicas Alternativas: Práticas Corporais de Aventura*. Curitiba: Intersaberes; 2020.
34. Andersson G. Cool, genial und man lernt dazu! Orientierungslauf an schulen: Fur kinder und jugendliche im alter von 6 bis 15 jahren. [traduzido por Luiz Sergio Mendes: Legal, incrível e educativo! Orientação na escola: para crianças de 6 a 12 anos]. 2015[acesso 30 mai 23]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1BiwwjVq2uatmfg_2eo88va91WetQqGNC/view
35. Paixão JA. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. *Motriv* 2017;29 (50):170-182. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p170>

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ORCID:

Denise Corrêa da Luz: <https://orcid.org/0000-0002-9434-0115>

Wanderley Marchi Júnior: <https://orcid.org/0000-0002-4911-9702>

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira: <https://orcid.org/0000-0001-6585-454X>

Editor: Carlos Herold Junior

Recebido em 08/08/22.

Revisado em 24/04/23.

Aceito em 04/50/23.

Endereço para correspondência: Denise Corrêa da Luz, Rua Francisco Balchak, 240 apto 13, Curitiba-PR, CEP 82560-530. E-mail: Denise_cluz@hotmail.com